

THEATRO DE S. CARLOS

EPOCHA DE 1882-1883



Este croquis é illuminado a duas luzes, á luz do dia* e á luz da rampa. Em duvida por qual das duas nos havemos de decidir.
 * Não nos referimos ao cahique.

**JULIA FEYGHINE**

Suicidou-se aos 22 annos, em Paris, a cidade que tem por unica preocupação provar que a vida é um bem. Saira dos gélos da Russia para a temperatura elevada e enebriante de Paris; matou-a a mudança de clima. A grande cidade ha oito dias que não falla senão no suicidio d'essa excentrica filha dos gélos, que não poudé resistir á dôr de se vêr abandonada pelo homem a quem tinha entregado o seu coração selvagem de amor e de credulidade.

Realmente é de uma grande excentricidade que uma actriz bonita, que tem palacio, diamantes, applausos e principes russos ou opulentos americanos què a embalem n'uma rede de oiro se ella quizer acceitar resignada o abandono do primeiro amante, atire comsigo para a sepultura, quando a alegria scintilla nos *restaurants*, nos *theatros*, nos *boulevards*, quando todos saboreiam a vida com voluptuosidade.

Foi uma grande excentrica e mereceu que a Europa fallasse d'ella durante oito dias.

THEATRO DO GYMNASIO

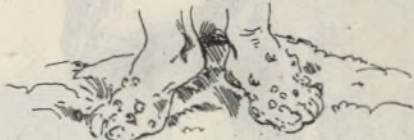
RECITA D'ABERTURA

**ESTAÇÃO CALMOSA**

SONETO IMITADO DO HESPAÑHOL



Um gato engalfinhado no nariz,
Um osso na garganta de travez,
Um quarteirão de calos nos dois pés,
Uma malina em cima d'um pleuriz;



Quebrar todos os dentes p'la raiz,
Ter fleimões no cachaço aos oito e aos dez,
Soffrer trinta e uma colicas por mez,
Trazer cinta de ortigas nos quadris;



Metter-se em banho acceso d'alcatrão,
Sentir ferros em bráza nos queixaes,
Ou pelo umbigo dentro um agulhão;



Ser mordido de lobos e chacaes,
Viver como morreu S. Sebastião...
O matrimonio é isto — e ainda é mais.



Vereis Amor da patria, não movido,
Mover agora um pasmatorio eterno,
Como se nunca fôra conhecido
N'este parvoneo ninho meu paterno!...
Por oc'los de augmentar engrandecido,
Vêl-o-heis mais alentado e mais superno;
E julgareis qual é mais excellente,
Se elle faltar, se sobejar á gente.

A SUA MAJESTADE A NOVA RAINHA DO CONGO



Rainha do Congo,
Com todo o respeito
Te offereço o meu peito
De branco leal:
O teres o rosto
Da côr do coquillo,
Não tira o aureo brilho
Da c'roa real.



Que seja ditoso,
Que seja mui longo,
Rainha do Congo,
Teu justo reinar.
Se posso em governos
Metter o bedelho,
Lá vae um conselho
Que vem a calhar



Se queres do povo
As jóas e os hymnos,
A dedo os *Paulinos*
Vae prompta escolher;
E dá-lhes as pastas
Da guerra e justiça,
E a feia preguiça
Castiga a valer.



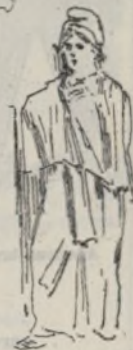
Se achares um rombo
Nas tuas finanças,
Não sejas das *tanças*,
Não faças *banzé*.
— P'ra males tamanhos,
Remedios bem promptos:
Deixa-te de contos,
E chama o Burnay.



Verás syndicatos
Salvando a futrica,
Render fava rica
Luzento metal;
Terás, rodeada
De condes e duques,
Festanças, batuques
E coisas e tal.



Do frontão eu muito pasmo,
Mas vejo ali pleonasmos.
— Onde o vês?... debalde scismo.
— Olha, bruto, faz favor,
Pois não vês da Patria o Amôr
Ao lado do *patriotismo*!



Alguns exemplares para o jardim e de aclimação em Lisboa
iniciado pelo illustre Dr. Van-offerta do Antonio Maria



É desnecessario entrar em despesas para os trazer das colonias ou do estrangeiro, Lisboa está cheia d'elles que sem visco, não será por falta d'exemplares que o jardim zoologico deixará de se abrir. Continuaremos a offerta dos mais raros que com o tempo poderemos classificar, se fôr do agrado do illustre professor.

As Elisiarias



Em D. Maria vae debutar uma filha da Elisiaria; na Trindade está escripturada outra filha da Elisiaria; no Gymnasio estreiou-se uma rapariga que tambem supponmos filha da Elisiaria; para os Recreios veem brevemente o Furtado Coelho e a Lucinda Simões. Serão filhos da Elisiaria?



Á ULTIMA HORA

Felicitamos o theatro do Rato pela peça de abertura: a *Maria da Fonte* é effectivamente um excellente drama; pena é que lhe falte... uma filha da Elisiaria...

Acabam de procurar-nos os actores Silva Pereira, Valle e Mello, declarando que não são filhos da Elisiaria, o que justificaram com atestado do respectivo regedor.

A ROMARIA

Concorre a cidade em peso
A ver onde está o gato
E no assumpto, um pouco ingrato,
Tudo mette o seu bedelho.
Vem gente do Minho e Douro,
De Traz-os-Montes da Beira...
Continúa a pasmaceira
Junto aos paços do conselho.

O ingenuo provinciano
O espanto não dissimula,
Falla, exclama, gesticula,
Brama, grita, chia e berra,
E as donzellas pudibundas
Confessam de parte a parte
Que uma coisa com tal arte
Nunca viram lá na terra.

Em frente do amor da patria
Desfila o povo em revista,
Ite pudor baixando a vista,
De rubor corando o rosto.
Todos no caso scismando
Passam noites de vigilia,
E cada qual em familia
Commenta a coisa a seu gosto.

Nazareth, passando ao largo
Vae consid'rando consigo,
Que o aguarda horrendo p'rigo
Se do frontão se aproxima:
Pois de noite se ás escuras
Por distracção não repara,
Pode ir esbarrar de cara
Dar-lhe co'as ventas em cima!



Vallada, o grande marquez,
Emquanto a luneta ageita,
Diz: Que coisa tão perfeita!
Que fôrmas tão bem dispostas!
E devêras commovido,
Co'as faces côr de cereja,
Por vergonha ou quer que seja
Sorrindo volta-lhe as costas...

O Fontes, tendo admirado
Tudo aquillo cá de baixo,
Retirando cabisbaixo
Pensa de si p'ra consigo:
— No amor da patria tão frouxo,
Corcovado como um C,
Descortino um não sei quê
Muito par'cido commigo...

Cóco, de orgulho vermelho
Como um monco de peru,
Vendo o amor da patria nu,
Ao vento, sem agasalho,
Diz: Emfim! de mil fadigas
Os loiros virentes colho,
Que a todos alegra o olho
Este soberbo trabalho.

— Este frontão, que o povinho
Julgara um adorno futil,
É proveitoso e mais util
Que um azilo ou que uma escola;
Escasseiam-lhe os collegios
Onde aprenda o alphabeto,
Mas, em summa, aquelle aspecto
Do amor da patria... consola...

PAN.

O Fantoche



Foi uma celebridade da rua; conheciam-no todos os lirós do Chiado, todos os Marialvas, todos os freguezes da porta da Havaneza, todos os cocheiros de praça, todos os garotos que pedem o seu troco á porta dos *restaurants*. Parece que tivera bons principios e que pertencera a familia abastada, porque os seus habitos eram luxuosos e elegantes. Não usava chapéo de chuva, como os dandys, e nos dias mais tempestuosos sahia em corpinho bem feito. A sua situação não era das mais favoraveis; não tinha rendimentos conhecidos, como muita gente bôa, mas trazia o pêllo sempre luzidio, como quem não tinha a barriga a dar horas.

Emfim, esta celebridade, que acaba de ser conduzida para a sua ultima morada, era o cão mais conhecido de Lisboa. Como muitos cavalheiros que lhe davam o seu pontapé, á hora de jantar nunca faltava nos melhores *restaurants*. Sentado nos quartos trazeiros, de mãos levantadas e de focinho no ar, esperava que lhe dessem o melhor bocado, e n'isto se differenciava dos parasitas de dois pés, que a seu lado se contentavam com qualquer coisa, com tanto que não a pagassem.

Fantoche nunca quiz ser empregado publico, apesar de ter visto altamente collocado na alfandega o cão do Bissorra. Tinha o desprendimento d'esses conselheiros de quem os jornaes andam apregoando que não querem acceitar o logar no tribunal de contas. Nunca entrára em nenhum syndicato, nem frequentara casas de jogo, nem foi a deputado, nem fizera viagens ao estrangeiro subsidiadas pelo governo. Era um cão bohemio, cheio de bom humor e de desinteresse. Dando hoje o seu retrato prestamos homenagem ás suas altas virtudes civicas e caninas.



RAPHAEL BORDALLO

DUAS MEDIDAS DE PALHA



Houve um alferes
Mais comedido
Que um recolhido
Anachoreta,
Que disse ao Palha
Ser impudente,
Feia, indecente,
Uma opereta.

O Palha ao chiste
Solta as adufas
E espirra chufas
Como um repuxo;
E o pobre alferes,
Desnortado,
Voltou, coitado,
Co'a falla ao bucho!

Mas já por hi
Ha quem proclame
Que foi *réclame*
Esta baralha,
E que o alferes
Zurzido ao pôtro,
Não era outro
Senão o Palha!

Foi elle proprio
Que um bello dia
Em que soffria
De atroz tenesmo
Vestiu a farda
E a sós comsigo
Botou artigo
Contra si mesmo...

E no seguinte
— Outra vez Palha —
Terror espalha
Co'a cachamorra;
Diz de si proprio
Cobras lagartos,
Parte-se em quartos,
Desfaz-se em borra...

PAN.



ENTRE ESTAS DUAS MEDIDAS
NÃO SEI QUAL DEVA ESCOLHER

RAPHAEL BORDALLO



LIBERDADE = Tu o que não tens é amor da patria.
ZÉ POVINHO = Han ?